

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Reunião do CPAE: O pároco reúne com os elementos do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos na próxima sexta-feira, dia 4, às 21 h., no Centro de Convívio.

Peregrinação à Senhora do Minho:

Como é habitual no primeiro domingo de Julho, realiza-se no próximo domingo, dia 6, na parte da tarde, a Peregrinação anual ao santuário de N. Sr.^a do Minho, na Serra de Arga.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 30 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal);

Anónima – 100 €; Anónima – 30 € (mensal); Feirinha – 650 €; Helena de Passos Pinto de Sá – 60 € (semestral); Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); José Augusto Almeida Faria – 30 €; Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Manuel dos Reis Filipe de Sousa – 60 € (semestral); Anónima – 20 €; Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 31,20 €; António Jorge Prieto Baccalar Alves – 60 €. Bem hajam!

Donativos para a imagem do padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: António Maria Pereira Mota – 20 €. Bem haja!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
30	Seg	18,30	Maria Rodrigues e João Gonçalves; Eugénia Gonçalves e João Portela; Lurdes Gonçalves, Ana Rosa e António Fontes; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes
1	Ter	18,30	Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria do Rosário Pacheco Barbosa
2	Qua	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Elisabete Machado e família; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana; Esmeralda Martins de Sousa Miranda; Diamantina de Passos Pinto Sá
3	Qui	18,30	Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins e Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Deolinda de Jesus Alves Novo
4	Sex	18,30	Artur Azevedo Alves; José de Oliveira e Silva; Glória de Jesus Sousa Lima
5	Sáb	19	Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família
6	Dom	10	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 703 – 29/06/2014

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



S. Pedro e S. Paulo – Ano A



«Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a Minha Igreja, e as forças do Inferno não levarão a melhor contra ela. Dar-te-ei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na Terra ficará ligado nos Céus, e tudo o que desligares na Terra ficará desligado nos Céus.» (Evangelho)

Sentir e consentir

Por: José Luís Nunes Martins

Cada um de nós é a linha que vai do que sente ao que faz e que passa pelo que pensa e diz... somos o que escolhermos sentir, pensar, dizer e fazer. Somos querer

Não podemos controlar o que sentimos, mas cabe-nos, sempre, escolher entre senti-lo ou afastá-lo. Não controlamos tudo o que pensamos, mas cabe-nos a responsabilidade de escolher. Nem sempre optamos por dizer ou calar o que é melhor, mas, apesar de tudo, é essencial traçar a linha que separa o que queremos do que não queremos ser...

Já o que fazemos (e o que não fazemos) depende, quase na totalidade, da nossa vontade. Devemos pois ordenar o que sentimos com vista a definirmos quem somos e quem queremos ser, a fim de agir de acordo, sem grandes desculpas, mentiras ou promessas vãs.

Cada um de nós é a linha que vai do que sente ao que faz e que passa pelo que pensa e diz... somos o que escolhermos sentir, pensar, dizer e fazer. Somos querer.

A verticalidade de um homem depende

da forma como assume o que sente, da profundidade com que pensa, da verdade do que diz e do valor absoluto das suas acções. E, claro, da harmonia que consegue entre estas suas quatro dimensões.

Há muita gente desafinada... perdem-se apesar de alguns acharem que assim conseguirão ultrapassar a verdade. Um dia acordam e compreendem que foram afinal escravos do mundo, quando podiam ter sido senhores do seu destino.

A autoridade é o poder do autor, competindo pois a cada homem dominar-se aos diferentes níveis, ordenando-se em vista do seu maior bem.

Não sou o que sinto, nem o que digo, sou o que quero... e, em última instância, o que escolho fazer, apesar de tudo.

É próprio do homem elevar-se acima da sua condição animal, ponderando e julgando as suas acções. Quem se rende de forma passiva ao que sente, demite-se de ser homem.

Eis a essência da liberdade: uma vontade esclarecida.

A espontaneidade dos instintos é algo primário, os apetites são desejos mas não são vontades, apesar do engano que a linguagem induz. Apetites são tendências naturais básicas que correspondem a desequilíbrios e necessidades primitivas que, apesar de tudo, pode a vontade humana ultrapassar. Os instintos são bons, desde que ordenados.

Como posso chegar a ser quem quero? Através do domínio do que consinto, penso, digo e... faço.

(Continua na pág. 3)

Solenidade de S. Pedro e S. Paulo – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Act. 12, 1-11

2.ª leitura: 2 Tim. 4, 6-8.17-18

Evangelho: Mt. 16, 13-19

Na Solenidade dos apóstolos S. Pedro e S. Paulo, a liturgia convida-nos a reflectir sobre estas duas figuras e a considerar o seu exemplo de fidelidade a Jesus Cristo e de testemunho do projecto libertador de Deus.

O Evangelho convida os discípulos a aderirem a Jesus e a acolherem-n'O como "o Messias, Filho de Deus". Dessa adesão, nasce a Igreja – a comunidade dos discípulos de Jesus, convocada e organizada à volta de Pedro. A missão da Igreja é dar testemunho da proposta de salvação que Jesus veio trazer. À Igreja e a Pedro é confiado o poder das chaves – isto é, de interpretar as palavras de Jesus, de adaptar os ensinamentos de Jesus aos desafios do mundo e de acolher na comunidade todos aqueles que aderem à proposta de salvação que Jesus oferece.

A primeira leitura mostra como Deus cuida deles quando o mundo os rejeita. Na acção de Deus em favor de Pedro – o apóstolo que é protagonista, na história que este texto dos Actos hoje nos apresenta – Lucas mostra a solicitude de Deus pela sua Igreja e pelos discípulos que testemunham no mundo a Boa Nova da salvação.

A segunda leitura apresenta-se como o "testamento" de Paulo. Numa espécie de "balanço final" da vida do apóstolo, o autor deste texto recorda a resposta generosa de Paulo ao chamamento que Jesus lhe fez e o seu compromisso total com o Evangelho. É um texto comovente e questionante, que convida os crentes de todas as épocas e lugares a percorrer o caminho cristão com entusiasmo, com entrega, com ânimo – a exemplo de Paulo.

• Quem é Jesus? O que é que "os homens" dizem de Jesus? Muitos dos nossos contemporâneos vêem em Jesus um homem bom, generoso, atento aos sofrimentos dos outros, que sonhou com um mundo diferente; outros vêem em Jesus um admirável "mestre" de moral, que tinha uma proposta de vida "interessante", mas que não conseguiu impor os seus valores; alguns vêem em Jesus um admirável condutor de massas, que acendeu a esperança nos corações das multidões carentes e órfãs, mas que passou de moda quando as multidões deixaram de se interessar pelo fenómeno; outros, ainda, vêem em Jesus um revolucionário, ingénio e inconsequente, preocupado em construir uma sociedade mais justa e mais livre, que procurou promover os pobres e os marginais e que foi eliminado pelos poderosos, preocupados em manter o "statu quo". Estas visões apresentam Jesus como "um homem" – embora "um homem" excepcional, que marcou a história e deixou uma recordação imorredora. Jesus foi, apenas, um "homem" que deixou a sua pegada na história, como tantos outros que a história absorveu e digeriu?

• "E vós, quem dizeis que Eu sou?" É uma pergunta que deve, de forma constante, ecoar nos nossos ouvidos e no nosso coração. Responder a esta questão não significa papaguear lições de catequese ou tratados de teologia, mas sim interrogar o nosso coração e tentar perceber qual é o lugar que Cristo ocupa na nossa existência... Responder a esta questão obriga-nos a pensar no significado que Cristo tem na nossa vida, na atenção que damos às suas propostas, na importância que os seus valores assumem nas nossas opções, no esforço que fazemos ou que não fazemos para O seguir... Quem é Cristo para mim?

Pe. José de Castro Oliveira

Sentir e consentir

Por: José Luís Nunes Martins

(Continuação da 1.ª página)

Não é bom ser-se uma solidão cheia de amor. Deve fazer-se com que essa vontade se faça real, se pratique, chegue ao mundo concreto e o enriqueça. Claro, importa analisar e avaliar muito bem o que nos rodeia, não vá abraçar-se alguém errado... é verdade que temos amor e braços para dar, mas temos também olhos e inteligência para escolher a quem devem chegar.

Se há momentos maus na vida em que parece nada haver que nos anime, será desses, mais do que em quaisquer outros, que é mais importante sair... buscar o melhor com todas as forças, contra todas as evidências. Mais determinante que as circunstâncias será sempre a vontade íntima de se ser feliz. As tristezas não podem evitar-se... são tempos de extrema verdade e dor, mas são momentos... a que devem suceder outros momentos. Numa linha em que o querer impera... apesar de tudo.

Tudo tem o seu tempo, tudo pode funcionar em harmonia. Assim haja boa vontade.

Quando andamos, um pé fica para que o outro voe para diante. Importa aceitar que seguir para a frente não é negar o que fica para trás, mas antes fazê-lo parte de algo maior que o momento, maior que o tempo...

Desilude-se quem nesta vida julga que a luta acaba depois de uma batalha. Sempre haverá mais batalhas, mais feridas, talvez ainda mais profundas, mas também mais conquistas, mais alegrias e sempre, sempre, mais vida... para continuar a lutar. Assim haja querer, para caminhar rumo ao melhor de nós.

In ionline, 14.06.2014

INFORMAÇÕES

Ofertório para a Sé Apostólica: O ofertório da Missa deste fim de semana, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, reverte a favor da Sé Apostólica. Este é o único ofertório anual que reverte a favor da Santa Sé e é chamado tradicionalmente por "Ofertório da Cadeira de S. Pedro".

Peregrinação a Santa Luzia: Lembramos que neste domingo, dia 29, se realiza a Peregrinação ao Monte de Santa Luzia, em honra do S. C. de Jesus. A saída é às 9 h., de junto do Colégio do Minho.

Irão juntas as paróquias de Areosa e Senhor do Socorro, cabendo este ano à paróquia de Areosa a organização da Peregrinação. Ambas as paróquias irão no lugar destinado a Areosa.

Irão pela seguinte ordem: Escuteiros do Senhor do Socorro; Cruz e Estandartes de Areosa; Cruz e Estandartes do Senhor do Socorro; Pároco; Grupos Corais de Areosa e Senhor do Socorro juntos; Restante povo das 2 paróquias junto.

Stand do Centro Social de Areosa na Peregrinação a Santa Luzia: O stand de

venda de petiscos do Centro Social Paroquial de Areosa vai estar no parque das Tílias, no lado norte do lago. Comprando ao Centro Social está a ajudar as obras de conclusão do seu novo edifício: Centro de Dia e Lar.

Biblioteca Paroquial de Areosa: Informa-se que, desde a passada terça-feira, a Biblioteca Paroquial de Areosa, a funcionar no Centro Social de Areosa, e que tinha estado fechada durante algum tempo devido a baixa médica da funcionária, D. Teresa Barros, voltou a abrir, para já, em regime de voluntariado, nos dias e horas habituais (terça-feira a sábado, das 14,30 às 18,30 h.).

Visita aos doentes: O pároco fará a visita mensal aos doentes na próxima quarta-feira, dia 2, na parte da tarde, a partir das 15 h.

(Continua na pág. 4)